



# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## O FIGUEIROENSE

Com o presente numero inicia hoje o seu 7.º anno de publicação o nosso modesto semanario.

Não o festejamos, não deitamos foguetes, mas é-nos sobremaneira agradável o facto de vermos terminado mais um anno de arduo trabalho em que por vezes tantas difficuldades surgem, tantos sacrificios se fazem e tantos dissabores se colhem, sem que propositadamente para isso se contribua.

A vida de jornalista (mereça elle ou não este nome), é das mais espinhosas, e mórmente em terras pequenas. Não ha de certo criterio de homem que o oriente de fórma a contentar todos que o lêem.

Se bem ou mal temos cumprido o nosso programma e a nossa missão, não nos pertence o dizel-o; se temos agradado, tampouco o podemos affirmar.

Quem se apresenta em publico mais colhe censuras do que applausos, e este jornal, se bem que tem encontrado amigos leaes e desinteressados,

tem igualmente desde a sua nascença tido inimigos e invejosos, que têm diligenciado a sua morte, mesmo de fórma para elles bem deprimente.

O facto de com o nosso trabalho honrado termos procurado proporcionar á nossa familia um relativo bem estar, no presente e no futuro, se tem merecido o louvor dos homens honestos e philantropos, tem na verdade movido outros de predicados differentes, a hostilizar-nos e prejudicar-nos, empregando os meios de que poderam dispôr.

Não viriamos fallar do procedimento d'estes, se não fosse por estabelecer o confronto com aquelles, bem como para testemunhar aos que por qualquer fórma nos têm auxiliado, o nosso reconhecimento.

Gratos ao favor com que os nossos amigos e obsequiosos assignantes nos têm distinguido, aqui lhes deixamos o testemunho da nossa profunda gratidão.

Não menos penhorados estamos para com os talentosos cavalheiros que tão gentilmente têm auxiliado **O Figueiroense** com a sua illustrada

collaboração, favores que já mais olvidaremos.

A todos agradecemos muito reconhecidos, e, ao entrarmos em novo anno, esperamos a continuação do valioso auxilio de uns e outros.

Aos nossos presados confrades e principalmente aos que por fórma lisongeira, embora immerecida, se têm referido ao nosso humilde jornal, é-nos muito grato o agradecer-lhes a sua gentileza e boa camaradagem e mui cordealmente os saudamos.

F. d'Aguiar.

## Providencias

Solicitamos dos dignos administradores dos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrogam Grande, para o facto que a todos dá na vista e indigna, de no rio Zezere se estar descaradamente fazendo uso da dynamite, com que destroem todo o peixe, resultando a destruição de toda a criação nova, e estragando ainda o peixe adulto por improprio á alimentação e ficando parte do mesmo no fundo dos pégos.

E' do conhecimento de todos que actualmente, como nos anteriores annos, n'este tempo, se emprega aquella terrivel materia explosiva como processo de pesca, resultando que, podendo os povos dos dois con-

celhos ser mimosos de peixe d'este rio, que é magnifico, difficilmente se obtem qualquer pequena quantidade.

Pedimos pois áquellas auctoridades attendam o nosso justo pedido e empregando os meios de que dispõem não lhes será difficil apanhar alguns dos contraventores, que entregues ao poder judicial receberão o condigno castigo para exemplo dos demais.

Urge pois que se ponha cobro a tal selvageria, sem o que não largaremos o assumpto, que ás auctoridades deve merecer toda a attenção, e assim o esperamos.

Em goso de licença, sahio no preterito domingo para Leça de Palmeira, o sr. D.º Francisco Henriques Goes, muito digno delegado do procurador regio. Sua ex.ª esposa e filhinhas já alli se achavam.

Fica-o substituindo o seu sub-delegado, sr. D.º Mario Cid Guimarães de Castro.

Depois de aqui ter passado algumas semanas, em companhia de sua familia, e ter feito uso de banhos no rio Zezere, regressou a sua casa, em Bemfica, a ex.ª sr.ª D. Guilhermina da Silva Pous, acompanhada de sua interessante filhinha, Saphira.

Foi a Figueira da Foz, de onde regressou na Segunda feira d'esta semana, o sr. D.º Accacio Sande Marinha, muito considerado advogado n'esta comarca.

Ouvi abrir-se uma janella que dava sobre o rio e uma gentil forma de mulher acalentada por manto azul celeste curvou-se na sacada, se bem me lembro duas trovas diziam assim:

—Quem me dera ser a onda  
Ou a brisa fresca e mansa  
Para poder dar-te um beijo  
N'uma praia de bonança.—

—Na vida acharei prazer  
Ai! mesmo sem este amor?!  
Pois é tão consoladora  
A Santa Mãe do Senhor...—

A ultima trova sahio como n'um longo gemido... E o barquito desliza por sob a janella mansamente deixando atraz uma esteira de espuma. Levantei-me, não quiz insistir n'quelle doce idyllio.

E o rouxinol lá nos Salgueiraes cantava uns trinados, mais cheios de enlanguescimento e a Lua lá no alto tinha não sei que sonoro de troça... Eu segui pensando se a amar se podia viver se morrer se podia d'amar....

Frederico de Bethencourt e Freitas.

## FOLHETIM

### DEVANEIOS

(a minha sobrinha Belita).

A tarde descahia triste e limpida. A tranquillidade do crepusculo que se approximava espalhava por sobre os campos um vago e doce socego predispondo a Natureza para o longo somno da noite.

Pombas aos pares da côr do arminho percorriam o horizonte com vôo lento como que para se despedirem d'este entardecer vagamente cheio de melancolia; e um fumosito esvoaçava por sobre as coisas velando-as para um tranquillo descanso. Era o entardecer cheio de tristeza n'uma das villas da nossa poetica Beira. A praça áquella hora estava no auge da animação.

Formavam em grupo as damas gentis da teera. Um aivaçadas pelo «pó d'arroz» ordinario que a transpiração empastava na testa... outras roliças e «vermelhas» pelo «apertado do espartilho, de certo comprado n'alguem saldo do «Grandella», ou-

tras então com grandes olheiras pintadas a pó de carvão, que representava grande trabalho ao espelho fitando sempre a Lua, as estrellas e o espirito, se por acaso o tivessem, no Etherio, no Ideal, na Melancholia...

Estas eram as sonhadoras da villa...

E por cima d'isto tudo um «espavento» de galas e mangas de «blouses»,... de penteados luzidios por «ingredientes» preparados pelo respeitavel «boticario»,... emfim tudo na moda da Elite da terra.

Approximamo nos. Discutia-se *Xavier de Montepin*, um conto da *Folhinha Semanal* da lavra d'um dos «Magnates» do sitio... alta litteratura.

Uma velha, com aspirações a nova cheirando rapé medonhamente com oculos d'aro d'oiro na ponta do nariz adunco, com o bico d'aguia, vociferava contra *Balzac*, *Zola* e *Tolstoi* que já nem me lembro como ella pronunciava estes auctores...

A' porta da mercearia fumando beatificamente saboroso «bregeiro», o pançudo burguez pensava em subir mais caro cinco reis o «arroz da terra» devido á carestia em que tudo corria.

E o crepusculo ia descahindo...

Já ao longe a Lua altiva e cheia de belleza vinha subindo no horizonte com o sequito de tre nullantes estrellas, que começavam lampejando lá no alto. Sentia-me mal n'aquelle m.º tão fino e gentil e tomei a direcção da ponte sobre o rio. Que contraste!

Oh! aquillo alli era bello... O rio em baixo com a sua eterna melopéa dava tanta tristeza... e a noite estava tão calma, tão suave que nem sequer a brisa perpassava leve na ramagem dos salgueiras. Tudo silencio... só ao longe um rouxinol dolente e triste trinava não sei que canção amorosa á sua amante... Sentia-me alli tão bem! Longe do mundo, longe do bulicio, paia pensar nas minhas tristezas, e em saudades que sahiam em soluços da alma....

Não sei quanto me durou este sonho, mas quando acordei d'esta doce lethargia já a noite ia alta e a Lua espalhava pelos campos adormecidos um vasto lençol de prata alvo de neve á luz morna do luar.

Vinha descendo lentamente o rio um barquito trazido ao sabor da corrente.

A guitarra gemia d'envolta com um trovador que lançava á Lua endeixas repassadas de dôr.



## CHRONICA DE LISBOA

No fixo preconceito tradicional e retrogrado de que a paz dimana da força, enraizado dos pés á cabeça nos governos das nações como a traça e a humidade nos alfarrabios bolorentos das velhas gerações extintas, os estados absorvem até á ultima gotta todo o suor filtrado por ininterrupto trabalho de milhões de creaturas e arrancam até ao sacrificio os ultimos esforços e as mais egoistas tentativas aos diversos ramos de producção e utilidade social, em proveito da sua exclusiva manutenção representada em terra pelo gume sinistro de milhares de bayonetes e no mar por inumeros monstros de velocidade, de certeza e garantia de bombardico, de dimensões e de opulencia.

Os brados mais altruistas e as intenções mais auctorizadas e generosas de paz e de harmonia entre os povos como entre os homens, tem submergido, ainda que aparentemente, apenas, é certo, sob o peso esmagador das convenções diplomaticas filiadas no interesse e no absurdo e esmaecido no receio invejado da queda das garantias auctorizadas ou da transformação politica em descredito das instituições tradicionalistas.

Assim succedeu no ultimo congresso internacional de paz em que, pôde-se assim dizer, foi posta de parte a alevantada proposta da Russia a favor do desarmamento geral.

E ainda não contentes com a força propria fazem entre si conluio receiando que as cutras nações porventura mais fortes as possam em occasião de *alerta* derruir ou conquistar.

De espreita umas ás outras, são todas como o escalracho á espreita da delicada planta.

De todas as nações as que mais se degladiam e degladiam-se freneticamente e assustadoramente são a França, a Allemanha, a Russia, os Estados Unidos e a Inglaterra.

Porém, de todas ellas, a que ainda, pelo que respeit a marinha, se pompeia triumphalmente é a Inglaterra. Já um pouco levada de embaite quanto ao commercio e á industria, não ponde ainda ser alvejada no respeitante ao numero, disciplina e qualidade da sua *força nautica* se assim se pôde chamar.

A lista quasi phantastica do numero dos seus comraçados, e das respectivas velocidades e toneladas bem como o numero da sua tripulação e os conhecimentos profissionaes dos seus governantes, poem, realmente, de sobreaviso mórmente se attendermos as qualidades de nunca satisfeita grandeza e segurança nacional tão característica e innata n'esse povo quasi senhor dos mares e symbolo irascivel do colonizador dos tempos modernos.

As manobras em plena execução quando esta chronica nos sae da penna, reunindo em aguas portuquezas a maior força d'essa esquadra unica, mostram-nos difinitivamente pelos olhos o que por tradição já conheciamos dando-nos a prova flagrante da superioridade d'essa nossa alliada e o perigo que, como paiz infinitamente pequeno e pobre poderiamos correr n'um momento de relações cortadas e visto que a con-

cordia universal é ainda uma utopia. . .

A falta de saude não nos permitiu a viagem ao Algarve n'esta occasião tão propicia por todos os motivos para o estudo das manobras e para o goso do pouco vulgar espectáculo que seguramente offerecerá n'estes dias a cidade de Lagos simples e modesta espreguicada indolente e sonhadoramente á borda das aguas da sua bahia magnifica e quasi unica.

N'estes dias, Lagos, como que resurge para a sua historica vida e as suas aguas como que repetem n'um mixto de ventura e de saudade os sonhos e as baladas dos mais audazes e aventureiros marinheiros do mundo e os adeuses da fidalga columna dos companheiros do epilectico D. Sebastião.

A côrte, parte do ministerio e quasi todos os subidos representantes dos serviços publicos foram a Lagos. O numero de forasteiros de toda a parte parece ter atingido o numero oito mil.

Alli, segundo nos conta minuciosamente uma carta de familia, recebida hoje, torna-se difficil o transito nas ruas, a alimentação é, quando se obtem, por preços exorbitantes, o maior numero de casas pobres servem de alojamento aos forasteiros, o negocio é immenso, as festas são constantes e o effeito da illuminação da esquadra e de todos os barcos ancorados na bahia é simplesmente extranho.

O ministro das obras publicas parece ter ficado tão deslumbrado com aquella região do Algarve e com a grandeza da bahia quanto admirado pelo estado de decadencia a que as mesmas imperdoavelmente haviam chegado.

E segundo consta regressa a Lisboa na vontade de proceder immediatamente á construcção do ramal de Portimão até áquella cidade e do molhe caes além de outras obras de imprescindivel necessidade local e do paiz.

Isto prova quanto os homens dos governos são os primeiros a ignorar as bellezas e as necessidades do seu proprio paiz. Por exemplo, agora, se não fosse a Inglaterra que melhor conhece o que é nosso que nós mesmos, um dos nossos melhores braços de communicacão com o mundo, pela vastidão e prosperidade da sua bahia e uma das mais productivas fontes de riqueza nacional, pela fertilidade dos seus campos e pela industria das suas fabricas de peixe, continuaria no esquecimento até á sua total aniquilação.

O dia de hoje invoca dois mortos portuguezes de nomeada—o Camões do Rocio e Sousa Martins.

Sobre a morte do primeiro é passado mais d'um seculo e do segundo apenas alguns annos.

Se bem que nenhum d'estes tivesse dado ao seu paiz e á humanidade por consequencia, nada de grande nem de novo pelas creações do seu genio ou pela grandeza social dos seus actos, contudo passaram um tanto acima do nivel das vulgaridades.

O Camões do Rocio, foi auctoridade e poeta, não sendo todavia, poeta de auctoridade, nem auctoridade de poeta. O que elle foi sobre tudo foi um *pandego*, como hoje se

diz e um versejador brejeiro com valor na charge de piada fresca. . . . Entre elle, Bocage e uma madre abadesa, amante d'aquelle, conta-se uma anedocta em que, como nem era de esperar outra coisa, Bocage, o principe dos lyricos e dos epigrammaticos levou a palma ao Camões.

A anedocta tem um encerramento um tanto livre de mais e por isso um obstaculo de a reproduzir em respeito ás santissimas convenções e á respeitavel matrona da moral publica. . . .

Sousa Martins foi um professional de talento, sem contestação possivel, a dentro da escola. O brilho do olhar, a pziencia do gesto, o incisivo do conceito, a clareza do exemplo, e a flagrante creptallisação do pensamento na palavra a mais precisa e propria e a menos procurada e a menos artificial, tornaram-no um professor respeitavel e merecedor de admiração. E para nós, perdoe-nos a classe medica. Sousa Martins foi como professor muito superior ao medico. E n'esta persuasão, julgavamos de muito mais bom senso commemorar a sua passagem pela cathedra só a dentro da propria escola e nunca fóra d'ella, porque, quanto a nós, monumentos publicos só se devem erigir a homens como Charcot ou Pasteur, Camões ou Nuno Alvares, enfim, áquelles só que pelo coraçao ou pelo genio impelleram a civilisação e a humanidade a uma nova phase de progresso e de bem.

Sousa Martins a não ser a sua obra de jour-a-jour e umas vezes feliz e outras infeliz, como a de tantos outros, nada mais deixou perante a qual Portugal e o mundo tenha que ajoelhar.

\* \* \*

Vae entrar no seu 7.º anno de publicação, «O Figueiroense».

E' realmente caso para felicitar-mos o seu proprietario e o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Raro é o jornal que por tão largo espaço de tempo consegue conservar-se firme e vivo. Em Lisboa e é uma cidade com perto de 600 mil pessoas, quasi todos os jornaes novos baqueiam um ou dois mezes depois da sua publicação. E na provincia muito mais difficil se torna a vitalidade da imprensa. De maneira que, quando um jornal chega a contar seis annos de publicação n'uma terra de segunda ou terceira ordem, é isso prova d'uma cuidada administração, d'um optimo acolhimento da parte do publico, d'uma perseverança extrema do seu proprietario.

Oxalá, pois, continue sem entraves e antes sempre prosperamente «O Figueiroense».

A imprensa local é sempre uma obra util, uma bocca de protesto ou de applauso e uma riqueza, porque é n'ella que se expendem e expandem todas as manifestações vitaes da localidade, porque o jornal é a voz que vae a toda a parte desde a choupana do mais humilde trabalhador á mesa de trabalho do ministro de Estado.

Pereira Bravo.

Nota—A nossa primeira chronica saiu immenso alterada na composição e paginação. Porém o criterio do leitor, terá com facilidade substituido a falta, aliás, involuntaria, com certeza, do respectivo compositor.

## Pezames

Endereçamol-os ao sr. Elyσιο Nunes de Carvalho Noronha e sua ex.<sup>ma</sup> familia, pelo fallecimento de sua extremosa mãe, fallecida no dia 14 do corrente em Condeixa, devido a um desastre.

A bondosaa senhora, que tinha ido alli visitar um seu irmão, na occasião que pretendia entrar para um trem, teve a infelicidade de cahir para traz, ficando em estado grave, e de que falleceu poucos dias depois.

O sr. Noronha e ex.<sup>ma</sup> esposa, partiram para Condeixa logo que tiveram conhecimento da gravidade do desastre, e alli se conservaram até ao desenlace fatal, sahindo depois para Carvalheira (Soure) casa de seas saudosos paes, de onde regressam na quarta feira d'esta semana.

Está n'esta villa o sr. D.<sup>r</sup> Francisco Augusto das Neves e Castro, meretissimo desembargador da Relação do Porto.

## Délivrance

A esposa do nosso bom amigo e collega, de Castanheira de Pera, sr. Jacintho Alves Callado, deu á luz com bastante felicidade, uma creança do sexo masculino.

Felicitemos por tal motivo os progenitores do recém-nascido, desejando a este um risonho porvir.

E' amanhã, como já aqui foi anunciado, que na secretaria de trabalhos de obras publicas em Figueiró dos Vinhos, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de 4 empreitadas na estrada n.º 123, de Figueiró a Pedrogam Grande.

## Festividades

Realisaram-se no sabbado e domingo preteritos, na freguezia da Graça, á santa do mesmo nome, e na capella de Santo Antonio das Bairradas, á N. S. do Livramento, havendo de vespera, n'uma e outra, bonito fogo d'artificio.

A primeira foi abrilhantada pela philharmonica de Pedrogam Grande, e a segunda pela philharmonica *Figueiroense*.

A festa das Bairradas, a que n'estes sitios se faz que maior numero de romeiros attrahe, vindo gente dos concelhos de Ancião, Pedrogam e Ce tá, foi este anno muito concorrida. Ao fogo assistiu muito povo, apesar da noite se apresentar bastante fria, e durante o dia de domingo foi enorme a concorrencia no arraial, sendo grande parte d'essa gente transportada em carros vistosamente enfeitados, puxados por bois.

Os trens de aluguer, são sempre poucos para aquelle dia, porque ás familias principaes d'esta villa poucas são as que deixam d'ali ir.

Tudo correu na melhor ordem e sem o menor incidente.

Esteve n'esta villa, o nosso presado assignante, sr. Manuel Antonio Vasconcellos, commerciante em Salvaterra de Magos.

A fim de assistir ao baptisado de um sobrinho seu, de que foi padrinho, veio a esta villa o sr. Joaquim Martins Baptista, residente em Barquinha.



SÓ!...

Não fujas, briza fagueira!  
Escuta meu triste canto  
Que minh'alma improvisou  
P'ra casar com este pranto!...

Ingrata! P'ra que és ingrata?  
Por quê de mim não tens do?  
Vem ouvir um triste canto...  
Não me deixes aqui só!...

E' já em vão que eu lamento  
O meu funesto penar!  
Briza! Vem junto de mim,  
Acompanhar meu cantar.

Só por ti vivo no mundo,  
Só a ti conto segredos...  
Só de ti, ditosa esperança,  
Minh'alma tem sonhos lédos!...

Ingrata! P'ra que és ingrata?  
Por quê de mim não tens do?  
Escuta meu triste canto...  
Não me deixes aqui só!...

Aguiar da Beira.

Abilio da Silva Laives.

Em goso de ferias, chegou no dia 18 do corrente a Pedrogam Grande, o menino Antonio David Brandão, distincto alumno de preparatorios no collegio de Campolide.

Acompanhou-o alli seu extremoso pae, sr. João Antonio de Souto Brandão, que o foi buscar ao referido collegio.

Espancamento

Acabam de informar-nos de que no dia 9 do corrente, foi encontrado no sitio do Cume Manuel Thomaz, da Covilhã, e actualmente tecellão do sr. José Duarte Moreira, de Lomba da Casa, em deploravel estado, sendo logo couduzido para o Avellar.

Em Lomba da Casa, de onde nos veio esta noticia, attribuem o espancamento a Antonio Saraiva, do mesmo logar, tendo, talvez, companheiros.

Bom seria que as auctoridades investigassem do facto, porque proezas identicas se têm praticado n'aquelle sitio, ficando impunes.

De visita a sua illustre familia, estão n'esta villa, o sr. José Hygídio da Silva e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Maria Augusta Malhõa.

Sahi para o Rio de Janeiro o nosso presado amigo, sr. Joaquim Pedroso das Neves, dos Escallos.

Desejamos-lhe viagem feliz e que os seus degocios em breve lhe permitam o regressar á sua patria, onde de todos é tão estimado.

Afogado

No dia 15 do corrente, de manhã, foi encontrado n'um poço de uma propriedade do sr. José Henriques d'Almeida, no logar da Balsa, José Fernandes, do dito logar, mendigo e que soffria durante periodos, de alienação mental, tendo os visinhos notado nos ultimos dias que peorou de tal estado.

Foi-lhe feita a autopsia no dia seguinte, para o que ali foram os meretissimos D.<sup>s</sup> juiz de direito, D.<sup>s</sup> delegado e medicos dos partidos de Figueiró e de Castanheira de Pera, não sendo notado que nomorto fosse praticada qualquer violencia, ou vestigios de crime.

Tinha 42 annos, era solteiro e irmão de Serafim Fernandes, do referido logar.

Exame

Concluiu no dia 19 do corrente por uma fórma assás brilhante o seu exame de instrucção primaria, 2.<sup>o</sup> grau, no Lyceu de Lisboa, a menina Maria Carlota da Silva Almeida, gentil filha do nosso bom amigo e collaborador d'este jornal o sr. João Baptista da Silva Almeida, e alumna do Collegio Portuguez, situado na rua do Livramento, em Alcantara, do qual é directora e professora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sophia da Luz Sá.

A' examinada, a seus extremos paes, e á distincta professora os nossos sinceros parabens.

Em goso de licença, acha-se n'esta villa desde sabbado preterito, o nosso amigo e assignante, de Lisboa, sr. Samuel de Lacerda Almeida, digno e habil aspirante das alfandegas.

Em Aréga, sua terra natal, estão ha dias os srs. José Nunes dos Santos e João Nunes dos Santos, esposa e filhos, estabelecidos em Lisboa, com typographia e papellaria.

Festa em Sellaborda

Realisa-se no dia 30 do corrente, em Sellaborda Nova, freguezia de Santa Catharina, a festividade a Santo Antonio, havendo fogo d'artificio na vespera.

PARA CRIANÇAS

A raposa e o bode

Era uma vez um bode muito barbudo, que desceu ao fundo d'um poço com uma raposa. Desceram; mas depois não podiam subir,—até que a raposa disse para o bode:

—Tate! já sei! Tu pões-te de pé, e eu subo por ti acima,—e em me vendo lá fora ajudote a sair.

Diz-lhe o bode: —Valcu?  
... Mas a raposa apanha-se cá fóra, e em vez de acudir ao bode põe-se a dançar!

Diz-lhe o outro do fundo do poço: —O' malvada! então assim cumpres o que disseste?!

Responde a raposa: —Tens as barbas maiores que o juizo, já vejo! Pensasses primeiro como havias de sair!

A coruja doente

Era uma vez uma coruja, que todas as noites entrava n'uma egreja pela janella, e bebia o azeite das lampadas todas.

Um dia adoeceu e estava muito mal,—e dizia então para outra coruja que era mãe d'ella:

—Mãe! O' minha mãe! Peça a Deus que eu não morra!

Respondé a mãe! —Isso! Roubavas-lhe o azeite todas as noites e agora queres que te acuda!

Trindade Coelho.

Passa-tempo

Charadas novissimas

E' grande na musica e no moinho este administrador—1-1-1.

Na musica não é velha esta platinata—1-2.

Na musica a este rio deixo este utensilio—1-1-2.

Treples.

Decifrações do numero 309:

Novissimas—Camão, Mabilia, Culle, Amalia.

ANNUNCIOS

Eucalyptus

Glubulus

Vendem-se para plantar, a 3\$000 reis o cento.  
N'esta redacção se diz.

OFFICINA DE LATOEIRO

DE ANTONIO FREDERICO BARROSO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS RUA DA TORRE (Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se igualmente de encanamentos para conducção de aguas e de gaz acetylene, e de todos os trabalhos que respeitem á sua arte.

Preços commodos

Editos de 40 dias

(1.<sup>o</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de quarenta dias, citando os herdeiros incertos da fallecida Rosa da Conceição, exposta, que era solteira, e foi creada de Florentina d'Oliveira, e moradora n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, a fim de, na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findar aquelle prazo dos editos, que começará a correr da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, deduzirem a sua habilitação no processo de arrecadação da herança jacente d'aquella Rosa da Conceição, movido pelo Ministerio Publico n'esta comarca; declarando-se que as audiencias n'este Juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, então se fazem no dia immediato e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta villa.

Figueiró dos Vinhos, 10 de agosto de 1903.

Verifiquei— O Juiz de Direito João Ribeiro. O Escrivão Julião Baqué Rebocho.

PROPRIEDADES

Vendem-se quatro quintas partes do predio denominado

—Valle das Zebras,—juntas, ou separadas. Tem casas, agua da Ribeira e nascentes, e muitos mattos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Coelho Fernandes David, Relojoeiro, em

Figueiró dos Vinhos

PIANO

Vende-se um em bom estado.

Para tratar, dirigir ao sr. Philippe José da Cruz, d'esta villa.

VINHOS

Manuel Dias Coelho, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, igualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

MACHINA PARA FAZER MEIAS

Vende-se uma quasi nova. N'esta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(2.<sup>o</sup> ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação, citando o interessado Antonio Simões Godinho, solteiro, maior, d'Aguda, mas ausente em parte incerta, para, sob pena de revlia, assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua avó Anna Maria, que foi do Casal de S. Simão, freguezia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 5 de agosto de 1903.

O Escrivão Joaquim F. de Campos Jardim. Verifiquei— O Juiz de Direito João Ribeiro.

Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros. Reparções e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre. 141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA COIMBRA



## ANNUNCIO

12

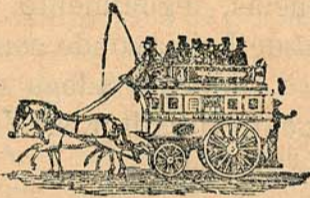
(1.ª publicação)

—COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

Pelo Juizo de Direita d'esta comarca, escrivão Rebocho, e inventario orphanologico da herança que ficou por obito de José Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, em que é cabeça de casal e inventariante a conjuge sobrevivente Carolina da Conceição, moradora n'aquelle lugar, correm editos citando o herdeiro José Herdade, filho do primeiro matrimonio do inventariado com Mathilde de Carvalho, e sua mulher Florinda Herdade, interessados inscriptos no alludido inventario, actualmente residentes em parte incerta e que foram moradores, á data de sete de maio do corrente anno, em Santo Antonio da Cachoeira, Estado de S. Paulo, no Brazil, ignorando-se o nome da rua e numero da sua morada, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1903.

Verifiquei—

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.O Escrivão  
Julião Bagué Rebocho.

## 11 Carro de aluguer

Alvaro Cardoso, de ANCIAO, tem um carro que aluga por preços convidativos.

CONDE LEÃO TOLSTOI

## AO CLERO

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de Mayer Garção

PREÇO 200 REIS

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi,—e tambem a mais recente produção do seu espirito,—filia-se na serie de analyses religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

D'esta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, appellando para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do homem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o rubordinem.

N'este ponto, Tolstoi é d'uma logica cerrada. De deducção em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as permissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu appello o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada rasão que se exprime n'uma poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que se sente e supplica, em nome da possivel felicidade do homem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei de Christo e por uma forma pittoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do homem, quer crystalisada no orgulho da Igreja, quer nas ambições da Scincia.

As palavras do grande Russo são de ensinamento e amor. Poder-se-ha divergir da sua doutrina, mas todos devem conhecê-la, para avaliar a sua alma e o seu genio.

## Do mesmo auctor:

O que é a religião—Traducção de Heliodoro Salgado,—1 vol.... 260  
Pão para a bocca—Origem do mal—Traducção de Alfredo Gayo—1 vol..... 100  
Ração, fé, oração—Tres cartas—Traducção de Marianna Carvalhes—1 vol..... 100

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158. 160—LISBOA.

## Canalisação para a agua e gás acetylene

**Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

**Tubos** de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

**Gazometros** para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

**Louças**, retretes de luxo, lavatorios, urinóes e bidets, etc.

**Campainhas** electricas—pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Instalação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

## Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—

Figueiró dos Vinhos.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, esemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

## Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo.

Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

## BERNARDINO DE FREITAS

com

## Officina de Canteiro

## CORREIO DOS CABAÇOS

## CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Fornece cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

## ARITHMETICA PRATICA

Esta **Arithmetica**, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O BASTARDO DA RAINHA nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo  
2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.